

LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE CURRICULAR ENQUANTO ESPAÇO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Bianca Portilho Guimarães¹
Suelen Tavares Godim²

RESUMO

Este artigo analisa a constituição do laboratório de acessibilidade curricular na Educação Básica-LACEB como espaço formativo fundamental, destacando a importância na promoção de práticas inclusivas no contexto da Educação Básica. A pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa, a partir da análise documental (registros documentais, relatórios, mídias, e-mails, banco de dados, registros de frequência e registros fotográficos) das atividades ocorridas no período de 2024 a 2025 no LACEB. A pesquisa objetivou compreender como esses espaços formativos contribuem para o desenvolvimento dos profissionais da educação no alcance de práticas inclusivas. A metodologia adotada inclui ainda, a análise bibliográfica por um extensivo estado da arte de materiais e outras pesquisas, que permitem contextualizar as ações do laboratório dentro do cenário educacional inclusivo. Verificou-se a partir dos dados coletados, que o laboratório de acessibilidade curricular atua como um espaço de troca de experiências, reflexão e desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas para a inclusão de estudantes com diferentes demandas educativas, a partir dos princípios de pluralidade, transversalidade e interdisciplinaridade, que constituem as bases fundamentais do LACEB. Além disso, evidencia-se que as formações realizadas nesse espaço favorecem a sensibilização dos professores e demais profissionais, promovendo uma mudança de paradigmas e práticas pedagógicas tradicionais. A pesquisa reforça a importância de investir em espaços como o laboratório de acessibilidade curricular, que funcionam como ambientes de formação contínua e de inovação à educação básica. Conclui-se que o LACEB é essencial para a consolidação de práticas inclusivas, garantindo o direito de todos os estudantes a uma aprendizagem de qualidade. Assim, o estudo contribui para o entendimento do papel desse espaço na formação de profissionais mais preparados para lidar com a diversidade, promovendo uma educação mais equitativa e acessível.

Palavras-chave: Laboratório de Acessibilidade Curricular, Formação inicial, Formação continuada, Práticas inclusivas.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa a constituição do Laboratório de Acessibilidade Curricular - LACEB enquanto espaço formativo fundamental no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas no contexto da Educação Básica. Para tanto, o artigo busca contribuir com reflexões acerca da formação inicial e continuada, entendidas pela possibilidade de encontrar no ambiente educacional condições para o favorecimento da aprendizagem e desenvolvimento acadêmico e profissional. Entende-se que concentrar encontros formativos e cursos em um mesmo lugar possibilita a troca de experiências e a promoção de boas práticas e teorias, pois a

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Pará - PA, biancaguimaraes1996@gmail.com;

² Professora, Doutora em Educação, Coordenadora do Laboratório de Acessibilidade Curricular na Educação Básica LACEB- Coordenadora na Coordenação de Educação Inclusiva da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará - PA, suelengodim@ufpa.br.



escola permanece sendo o espaço de formação coletiva por excelência (VELLENISH et. al, 2017; CASAGRANDE e SANTOS, 2020; CREMA, 2020).

Neste contexto, apresenta-se a implementação do Laboratório de Acessibilidade Curricular na Educação Básica - LACEB, na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará - EA/UFPA. Trata-se de um laboratório concebido com base no tripé ensino, pesquisa e extensão, e fundamentado nos princípios de pluralidade, transversalidade e interdisciplinaridade, o qual busca ampliar ações de acessibilidade curricular por meio de encontros, oficinas, palestras e desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis, assim beneficiando estudantes da educação básica, mas também professores, gestores, bolsistas, monitores, cuidadores e profissionais de apoio escolar. Ademais a EA/UFPA é composta por um corpo discente de 1300 estudantes matriculados, entre estes cerca de 83 são público da Educação Especial, assim o LACEB assume papel estratégico no enfrentamento das desigualdades educacionais e na promoção da equidade. No entanto, tendo em vista a amplitude de suas ações, enfatiza-se que este trabalho adota como foco de análise principalmente as ações de caráter formativo.

A literatura em educação inclusiva evidencia que o acesso à aprendizagem de qualidade requer estratégias pedagógicas adaptadas às diversidades educacionais. Nesse sentido, espaços formativos que fomentem inovação e colaboração são fundamentais para a transformação das práticas educativas. Autores como Booth e Ainscow (2002) reforçam a centralidade da acessibilidade curricular para a efetivação da inclusão, enquanto Paulo Freire (1997) destaca a importância da prática pedagógica dialógica na superação de paradigmas tradicionais. Logo, o LACEB se insere nesse cenário como um espaço inovador, articulando ensino, pesquisa e extensão através da oferta de formação inicial, continuada e na promoção da reflexão crítica entre profissionais da educação.

Atualmente a formação de professores tem sido tema de amplos debates, mas observa-se que as discussões alcançam maior engajamento a partir da década de 90 (SILVA e DUARTE, 2015; CASTRO e AMORIM, 2015; FARINA e BENVENUTT, 2024, p. 34). Considerando o período de 35 anos, a formação de professores no Brasil passou por vários processos de mudança na tentativa de acompanhar os contextos políticos e sociais, principalmente ao que se refere à Educação Especial no país. Esse processo de intensas mudanças se inicia a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96), a qual versa sobre diferentes questões educacionais e inclui em seus artigos parâmetros acerca da formação adequada de professores em nível superior, que na época objetivava substituir o curso técnico de magistério. No artigo 62, estabelece,



A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996, p. 49).

Além de tornar o curso de magistério de nível médio obsoleto para a atuação na educação básica, o mesmo artigo trata acerca da formação inicial e continuada e em parágrafo único pontua que a formação continuada deverá ser garantida no local de trabalho (p. 50). Ao que tange a formação inicial, pode-se destacar a importância e o desafio em relacionar teoria e prática (MACEDO e ROMANOVSKY, 2025, p. 4; GATTI, 2020, p. 17; JUNIOR et al., 2024, p. 6). Para além de estágios supervisionados, percebe-se a importância em promover novos contextos para aproximar o futuro profissional da realidade escolar, o que não significa que este profissional já formado e atuando não deverá continuar seu processo de formação, pois “enquanto há vida, há inacabamento” (FREIRE, 1997, p. 55).

Assim destaca-se também a formação continuada enquanto fundamental na carreira do educador. Esta, por sua vez, refere-se ao processo de atualização e aperfeiçoamento profissional que objetiva assegurar que o docente esteja em constante diálogo com novas pesquisas e demandas acerca do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, trata-se de uma educação permanente (CASTRO e AMORIM, 2015, p. 39; ARAÚJO et al., 2015, p. 60). Observa-se que tanto a formação inicial quanto a continuada refletem a preocupação de estimular o educador (e o futuro educador) a refletir criticamente sobre sua prática considerando o contexto educacional que está inserido. A partir desses excertos, a presente pesquisa, através da análise documental, intenciona mapear e descrever a diversidade de formações coletivas realizadas no LACEB, bem como, analisar o alcance de participações e periodicidade das formações, a fim de reafirmar o papel do LACEB enquanto espaço formativo inovador na educação Básica.

METODOLOGIA

Considerando a natureza deste estudo, o espaço da pesquisa e a realidade nele encontrado traçam parâmetros do estudo qualitativo por buscar compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde estes ocorrem e do qual fazem parte (DENZIN e LINCOLN, 2006, p. 15). Enquanto instrumento para constituição de dados utilizou-se a análise documental, pois a coleta e seleção de documentos foram os principais itens na investigação e configurou-se como importante fase nas etapas da pesquisa. Yin (2001, p. 105) aponta que as evidências de uma investigação podem vir de seis fontes distintas e dentre estas está a



“documentação”, sendo um importante registro que pode oferecer informações significativas para a discussão dos dados da pesquisa. Na concepção de Gil (2008, p. 147) “são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno”. Esse tipo de procedimento caracteriza o que Gil chama de pesquisa documental, a qual “vale-se dos registros cursivos, que são persistentes e continuados [...] que tomam a forma de documentos, como livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes e vídeos, que são obtidos de maneira indireta” (GIL, 2008, p. 147).

Dessa forma, foram examinados registros produzidos no período de setembro de 2023 a setembro de 2025. Neste arcabouço estão inseridos o relatório anual do LACEB, fichas de registro e diários de atividades, bem como, e-mails e mídias das atividades desenvolvidas no LACEB. Também foram analisadas produções acadêmicas, materiais acessibilizados, frequências de formações e cards de divulgação, assim compondo um quadro abrangente das ações do laboratório. Complementarmente, a pesquisa incluiu revisão bibliográfica com estado da arte sobre formação inicial e continuada. Reitera-se que a metodologia desta pesquisa leva em consideração os princípios de existência e atuação do LACEB, sendo estes: *pluralidade, transversalidade e interdisciplinaridade*. Dessa forma, na constituição dos dados que serão apresentados a seguir há diferentes públicos, etapas de ensino, sujeitos e materiais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando o relatório anual do laboratório de acessibilidade curricular, os registros diários e frequências e demais registros disponíveis no arquivo do mesmo, no período de 1 ano (setembro de 2024 a setembro de 2025) foram realizadas cerca de 30 formações coletivas. No entanto, é importante salientar que o LACEB é um local de constante circulação de docentes, alunos e outros sujeitos da comunidade escolar e comumente realiza o planejamento colaborativo que consiste no trabalho de corresponsabilidade entre professor de Atendimento Educacional Especializado - AEE e o professor da sala regular na construção de práticas pedagógicas inclusivas. É um processo que ocorre semanalmente no LACEB e também se configura como um encontro formativo, bem como demais atividades da mesma natureza. Contudo, neste trabalho serão analisadas as formações de cunho coletivo, as quais podem ser observadas no quadro a seguir,

Quadro 1: Formações coletivas.

	FORMAÇÃO	DATA/PERÍODO	PÚBLICO (Nº)
--	----------	--------------	--------------



1	1ª Edição do Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas - GEPAPPI/ tema: A importância do ensino, pesquisa e extensão na educação básica.	20/09/2024	14
2	Oficina de Libras	26/09/2024 a 05/12/2024	19
3	2ª Edição Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas - GEPAPPI/ tema: Apresentação dos planos de trabalho e pesquisa.	25/10/2024	13
4	Palestra “Sexualidade de Pessoas com Deficiência”	08/11/2024	25
5	3ª Edição do Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas - GEPAPPI/ tema: Estado do conhecimento.	22/11/2024	17
6	Grupo de estudos e Pesquisas em Neurociência Aplicadas à Educação Especial - GepNESP	03/12/2024	17
7	Oficina de Materiais Acessíveis	06/12/2024	13
8	Edição especial do Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas - GEPAPPI/ tema: Finalização dos planos de trabalho.	13/12/2024	14
9	I Encontro Formativo CEI/EA/UFGA	17/01/2025	18
10	Edição de plantão do Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas - GEPAPPI/ tema: Produção do conhecimento.	31/01/2025	10
11	Curso de Básico de LIBRAS	04/06/2025 a 09/07/2025	16
12	Diálogos com as Famílias - DIFAM	11/04/2025	20
13	Diálogos de Transição - Ensino Fundamental II (6º e 7º ano)	22/04/2025	15
14	Diálogos de Transição - Ensino Fundamental I (1º, 2º e 3º ano)	22/04/2025	17
15	Diálogos de Transição - Educação Infantil	24/04/2025	4
16	Diálogos de Transição - Ensino Fundamental II (8º e 9º ano)	30/04/2025	27
17	Diálogos de transição Miriam fundamental I (4º e 5ºano)	06/05/2025	7
18	Diálogos de Transição - Ensino Fundamental II (9ºano)	08/05/2025	6
19	II Encontro Formativo CEI/EA/UFGA	19/05/2025	25



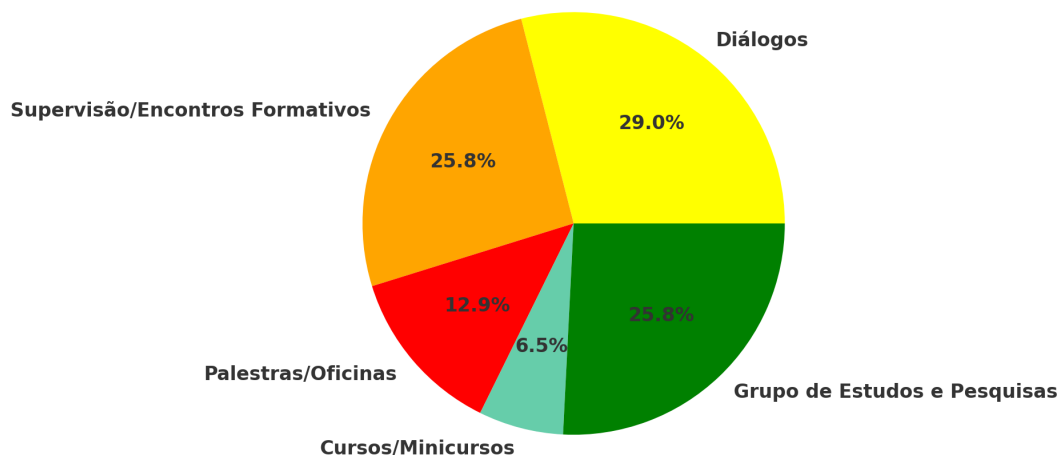
20	Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas - GEPAPPI/ tema: A importância da coordenação pedagógica ao processo de Inclusão Escolar.	30/05/2025	13
21	Diálogos em Família - DIFAM - 1º ao 5º ano.	04/07/2025	10
22	III Encontro Formativo CEI/EA/UFPA	16/07/2025	17
23	Minicurso “Transtornos Específicos de Aprendizagem e Neurodesenvolvimento: TDAH, Dislexia, Discalculia, TOD, TPAC”.	18/06/2025	14
24	Supervisão aos estagiários de licenciatura em educação física.	19/08/2025	6
25	Supervisão aos estagiários de licenciatura em educação física.	21/08/2025	6
26	Supervisão aos estagiários de licenciatura em educação física.	26/08/2025	6
27	Supervisão aos estagiários de licenciatura em educação física.	28/08/2025	6
28	Palestra “Gerenciamento de Ansiedade e Equilíbrio Emocional com técnicas de meditação”	02/07/2025	18
29	Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas - GEPAPPI/tema: Atendimento Educacional Especializado colaborativo: desafios e possibilidades	03/09/2025	15
30	Diálogos em Família - DIFAM - Tema: Um olhar sobre mim.	12/09/2025	10

Fonte: Elaborado pela autora

No que tange à natureza das formações, pode-se classificar as atividades em cinco categorias, sendo estas: *Diálogos*; *Grupos de estudos e pesquisa*; *Supervisão/encontros formativos*; *Palestras/oficinas* e *cursos/minicursos*. A figura a seguir ilustra o percentual de formações por categoria,



Figura 1: distribuição das formações por categoria



Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que a categoria *Diálogos* apresenta maior percentual de formações, sendo esses encontros organizados pela Coordenação de Educação Inclusiva da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará - CEI/EA/UFPA, sendo mediados por professores de Educação Especial, e abrangem dois grupos de sujeitos, docentes e pais/responsáveis. Nesta categoria, estão inclusos os encontros intitulados *diálogos de transição - DT's*, direcionado aos docentes da sala comum e os *diálogos em família - DIFAM*, direcionado às famílias dos alunos Público-Alvo da Educação Especial - PAEE. O primeiro destes objetiva apresentar aos docentes os alunos PAEE, principalmente ao que tange as singularidades desses sujeitos, bem como, linguagem, potencialidades e possíveis caminhos pedagógicos, dessa forma, os encontros se configuram como uma formação que se antecede ao encontro do professor com o aluno em sala de aula.

Por sua vez, os DIFAM, objetivam fomentar a relação família e escola e estabelecer um sistema de trocas de conhecimento e experiências considerando as intercorrências entre o tempo do aluno em casa e o tempo em que ele passa na escola, ademais são encontros que colaboram com a proposta dos encontros dos DT's. Ambos (DT's e DIFAM) seguem uma perspectiva de formação continuada, principalmente considerando os docentes que estão inclusos nesses encontros. Segundo Farina e Benvenuti,

(...) a formação continuada de professores é essencial para superar a desinformação e o imobilismo na educação como um todo, pois são os educadores que ocupam a linha de frente, guiando e inspirando os estudantes, portanto, é notória a importância da constante atualização de conhecimentos, habilidades e práticas pedagógicas, em que os professores podem se tornar agentes capazes de enfrentar os desafios e proporcionar uma educação de qualidade, voltada ao pleno desenvolvimento dos alunos, na construção de uma sociedade mais crítica e participativa (2024, p. 18).



Nesta perspectiva, considera-se que inserir no próprio locus de trabalho encontros de formação continuada é um projeto ético e equânime de humanização, emancipação e qualificação profissional. Adicionalmente a este contexto, o LACEB também incorpora em suas atividades formações de caráter inicial e formações que mesclam as duas naturezas como os *grupos de estudos e pesquisas* e os *encontros formativos*.

Os *grupos de estudos e pesquisas* referem-se aos encontros de estudos coordenados pelos profissionais da CEI, sendo estes: Grupo de Estudo e Pesquisas sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas - GEPAPPI e o Grupo de estudos e Pesquisas em Neurociência Aplicadas à Educação Especial - GepNESP. O primeiro destes comumente realiza o encontro intitulado “Café Inclusivo” que normalmente ocorre na última sexta-feira do mês. Cada encontro possui um tema de discussão, o qual geralmente está pautado sobre um texto que aborda o tema. O texto é disponibilizado previamente, assim viabilizando encontros dinâmicos e participativos onde a teoria e a prática inclusiva se tornam ponto chave de discussão e elaboração de novas práticas (MACEDO e ROMANOVSKY, 2025, p. 4; GATTI, 2020, p. 17; JUNIOR et al., 2024, p. 6). Para além de temas de discussões, os encontros são destinados ao desenvolvimento de pesquisas e apresentações de projetos que estão sendo trabalhados pelos membros do grupo, o qual é composto por pessoas externas e internas da EA-UFPA, sendo professores, profissionais de apoio escolar, monitores, discentes de graduação e bolsistas.

O GepNESP possui uma abordagem semelhante, sendo composto por educadores de diversas áreas de conhecimento com interesse em neurociência. Entre 2024 e 2025, houve um único encontro realizado no LACEB, pois comumente o grupo realiza encontros através de plataformas virtuais. É uma dinâmica que visa integrar nas reuniões um maior número de membros e fortalecer as discussões e pesquisas na área. No entanto, o grupo mantém uma organização híbrida, onde os encontros presenciais, embora em menor número, também são importantes pela troca mais próxima de ideias e experiências. Segundo Aseff e Rodrigues (2018, p. 224) “encontros nos grupos de estudos e pesquisas são momentos que potencializam, na experiência, a formação dos professores, enlaçada em práticas de leituras, discussões e escritas coletivas”. Dessa forma, entende-se que os grupos de estudos são possibilidades de colaboração de ensino, pesquisa e extensão que criam redes de trocas sobre uma formação que não é imposta e que transforma os integrantes pelo compartilhamento de vivências.



A categoria *supervisão/encontros formativos*, por sua vez, abrange o público interno da escola, precisamente aos monitores PIBAsic³, bolsistas de ensino, pesquisa e extensão e Profissionais de Apoio Escolar - PAE, excepcionalmente, as *supervisões* incluem graduandos de outras instituições. Em suma, os encontros desta categoria são mediados pela CEI/EA/UFGA e organizados em torno de diálogos, vivências e relatórios acerca do trabalho desenvolvido. Considera-se que estes, bem como os *grupos de estudos e pesquisas* são formações de natureza inicial e continuada por integrar graduandos e profissionais da educação. Este é um aspecto que se institui por reunir as formações em um mesmo ambiente, logo o LACEB se apresenta enquanto espaço plural, onde convivem pessoas de diferentes origens, mas que se reúnem por um objetivo em comum - construir conhecimentos e inovar as práticas educativas na educação básica, principalmente na Educação Especial. A partir desta perspectiva da formação inicial e continuada, considera-se que,

A formação inicial é o alicerce para a construção do professor contemporâneo. Ela deve ser vista como um processo contínuo, que não se encerra na graduação, mas que deve ser complementado por uma formação continuada ao longo da carreira docente. É necessário, portanto, que as universidades e as políticas públicas invistam na qualidade da formação inicial, garantindo que os futuros professores estejam preparados para enfrentar os desafios de uma educação em constante transformação (JUNIOR et al., 2024, p. 5).

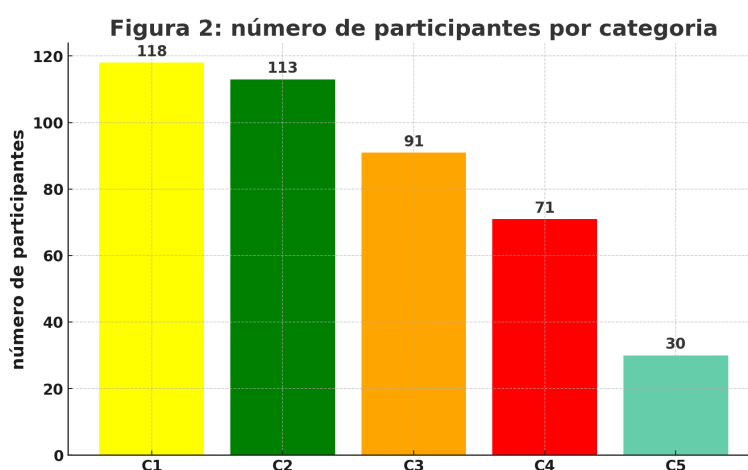
Um dos desafios da formação inicial é desenvolver uma prática refletida e transformadora que une teoria e prática, essa lacuna comumente é enfatizada por graduandos que sentem uma desconexão entre o que é ensinado nos cursos de licenciatura e a realidade do ambiente escolar, o que cria discursos em que a formação inicial se mostra insuficiente ou que deve ser “consertada” pela formação continuada (JUNIOR et al., 2024, p. 6; MACÊDO e ROMANOVSKY, 2025, p. 5; CASTRO e AMORIM, 2015, p. 49). Nesse sentido, os *grupos de estudos e pesquisas* e especialmente *supervisão/encontros formativos*, oportunizam a construção de uma práxis que reflete a teoria e intenciona intervenções frente aos desafios da educação básica. Esse processo ocorre principalmente nos *encontros formativos* por ser uma formação interna e possibilitar feedbacks acerca das práticas educativas, ou seja, reverbera nas ações que cotidianamente são desempenhadas pela CEI/EA/UFGA assim firmando o “princípio da indissociabilidade entre teoria e prática” (MACÊDO e ROMANOVSKY, 2025, p. 5).

³ O PIBASIC (Programa de Bolsa Acadêmica de Inclusão na Educação Básica) é um programa da Universidade Federal do Pará (UFGA) que concede bolsas a estudantes de graduação, preferencialmente de licenciatura, para realizar atividades de apoio acadêmico a estudantes com deficiência (PcD) na Escola de Aplicação da UFGA, incluindo monitoria supervisionada e produção de materiais acessíveis para tecnologia assistiva.



As categorias *cursos/minicursos* e *palestras/oficinas* referem-se a atividades expositivas conduzidas por um especialista na área, tendo como objetivo a troca de conhecimentos e sensibilização sobre determinado tema, sendo organizadas pelas coordenações de ensino da EA/UFPA. No geral as oficinas se caracterizam pelo *aprender fazendo* e as palestras pelo *aprender dialogando*, ambas integram uma mesma categoria por serem realizadas em um período curto de atividade, ao contrário da categoria *cursos/minicursos* que são organizados a partir de um cronograma que inclui módulos e atividades avaliativas. A depender da temática e finalidade das formações que compõem estas categorias, as atividades podem ser abertas ao público em geral ou ser direcionada a um grupo específico. Segundo Castro e Amorim (2015, p. 52) “as demandas da sala de aula e das rotinas escolares afastam os professores da pesquisa e da produção de materiais criativos, tornando-os presas fáceis de materiais prontos para consumo”, dessa forma, a oportunidade em dispor de um espaço formativo na própria instituição oportuniza aproximações dos profissionais às novas demandas educacionais, bem como incentiva a desenvolver novas metodologias e materiais.

Para além da natureza das formações, observa-se no quadro 1 que os *diálogos* e os *grupos de estudos e pesquisas* integram estimativas de maior público, seguidos pela categoria *supervisão/encontros formativos*. Ao passo que as categorias *palestras/oficinas* e *cursos/minicursos* apresentam menores estimativas de público. Para uma análise mais precisa deste aspecto, a figura a seguir ilustra a frequência de participantes por categoria,



Fonte: Elaborado pela autora

De forma a facilitar a discussão, tendo em vista o percentual crescente de cada categoria, os *diálogos* serão nomeados como C1, os *grupos de estudos e pesquisas* como C2, *supervisão/encontros formativos* como C3, *palestras/oficinas* como C4 e *cursos/minicursos*



Ao todo, as atividades de formação no LACEB alcançaram 418 participações, sendo importante salientar que esse número representa a somatória dos públicos de cada formação, e não o número de indivíduos únicos, pois um mesmo participante pode ter comparecido a mais de uma formação. No entanto, considerando o número de participações e o número de formações pode-se estimar que a média de participantes é aproximadamente 14 por formação. Em razão destas estimativas, a alta circularidade de público e a natureza das formações, entende-se que o LACEB desempenha papel decisivo na formação e sensibilização de profissionais da educação e outros sujeitos que fazem parte da comunidade escolar. Considerando as datas das formações, observa-se que o programa de formação não é pontual, mas contínuo e articulado ao calendário escolar e se caracteriza por um equilíbrio entre teoria, prática e diálogo social. Segundo Hargreaves (2002, p. 114),

(...) os profissionais necessitam de chances para experimentar a observação, a modelagem, o treinamento, a instrução individual, a prática e o feedback, a fim de que tenham a possibilidade de desenvolver novas habilidades e de torná-las uma parte integrante de suas rotinas de sala de aula.

Visto que as ações realizadas no LACEB englobam uma diversidade de sujeitos em formações de natureza inicial e continuada, percebe-se que o laboratório configura-se enquanto um espaço formativo de troca de experiências, onde graduandos, bolsistas, professores, cuidadores e a comunidade escolar como um todo podem dialogar sobre práticas pedagógicas inclusivas, produzir materiais pedagógicos acessíveis e refletir sobre as necessidades individuais dos estudantes PAEE. No entanto, referente ao fluxo de professores da EA/UFGA, principalmente considerando o quantitativo de 188 docentes, o percentual de



frequência desses sujeitos no laboratório é baixo, o que revela que mesmo diante das possibilidades de formações vistas neste trabalho, ainda há barreiras que impedem maior alcance para esse público, logo, enfatiza-se a importância de mais estudos na área, a fim de compreender os contextos que circundam esta variável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Laboratório de Acessibilidade Curricular - LACEB, em seu segundo ano de execução evidencia sua importância como espaço de formação inicial e continuada, inovação pedagógica e promoção da inclusão na Educação Básica. O laboratório contribui para efetivar processos de formação, oferecendo suporte aos professores e demais profissionais, bem como, fortalece o tripé ensino, pesquisa e extensão. Constatou-se que o LACEB atua na consolidação de práticas inclusivas, estimulando mudanças nos paradigmas pedagógicos tradicionais e garantindo a valorização da diversidade através de atividades de formação. Diante disso, a partir das concepções apresentadas neste estudo, entende-se que o LACEB amplia ações de formação e pesquisa e se mostra essencial para assegurar o direito à uma educação equitativa e inclusiva ao se firmar como modelo inspirador de espaço formativo e inclusivo na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

- ASEFF, Dionara Teresinha Aragon; RODRIGUES, Sheyla Costa. Grupos de estudos e pesquisas: espaços de formação e profissionalização docente. **Revista Thema**, v. 15, n. 1, p. 213–227, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.15.2018.213-227.780>
- ARAÚJO, Clarissa Martins de; ARAÚJO, Everson Melquíades; SILVA, Rejane Dias da. Para pensar sobre a formação continuada de professores é imprescindível uma teoria crítica de formação humana. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 57–73, jan./abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015146820>
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 set. 2025
- BOOTH, Tony; AINSWORTH, Mel. **Index para a inclusão**: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Tradução: Mônica Pereira dos Santos. Brasília: UNESCO/CSIE, 2006.
- CASAGRANDE, Jéssica Luana; SANTOS, Camila de Fátima Soares. Formação continuada: a escola como espaço de diálogo e fortalecimento docente. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 17, p. 262–276, jan./dez. 2020. DOI: 10.5747/ch.2020.v17.h482. Acesso em: 14 set. 2025.



CASTRO, Marcelo Macedo Corrêa e; AMORIM, Rejane Maria de Almeida. A formação inicial e a continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 37–55, jan./abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015146800>

CREMA, Everton Carlos. A escola como espaço de mediação do conhecimento e humanização. **Fronteiras**, [S. l.], v. 22, n. 39, p. 67–85, 2020. DOI: 10.30612/frh.v22i39.12570. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/FRONTEIRAS/article/view/12570>. Acesso em: 14 set. 2025.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. **Introdução:** a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions (orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15–41.

FARINA, Ione; BENVENUTTI, Dilva Bertoldi. **Formação continuada de professores:** perspectiva humana e emancipatória. Joaçaba: Editora Unoesc, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GATTI, Bernardete Angelina. Perspectivas da formação de professores para o magistério na educação básica: a relação teoria e prática e o lugar das práticas. **Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 29, n. 57, p. 15–28, jan./mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n57.p15-28>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARGREAVES, Andy. **Aprendendo a mudar:** o ensino para além dos conteúdos e da padronização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JÚNIOR, Hermócrates Gomes Melo; CAMPOS, Antonio Eduardo Lopes; VIEIRA, Dhiego Morais Rodrigues; CARVALHO, Edmer Graciana de; MORAES, Lilia Fernandes de; GONÇALVES, Patrícia Fabiana Cavalcante; JUNQUEIRA, Rafael Cavalcante; SÁ, Tania Regina Morais. O papel da formação inicial na preparação do professor contemporâneo. **ICMR – InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 5, n. 3, p. 1–21, 2024. ISSN: 2595-0428. DOI: 10.54033/icmr5n3-012

MACÊDO, Marly; ROMANOWSKI, Joana Paulin. A prática no processo de formação inicial de professores: uma revisão integrativa. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 41, e91579, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.91579>

SILVA, Patrícia; DUARTE, Ana Cristina Santos. A formação de professores e um breve cenário das políticas de formação docente no Brasil. **Revista Binacional Brasil-Argentina**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 1, p. 251–269, jul. 2015. ISSN 2316-1205.

VELLENICH, Ana Maria; FERREIRA, Adriano; MARCONDES, Nilsen; CASTRO, Maria. Comunidade aprendente: a escola como locus de formação e desenvolvimento do professor. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 42, p. 161–176, 2017. DOI: 10.5585/eccos.n42.3942.



Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3942>. Acesso em: 14 set. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Tradução: Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

